

## INFORME EPIDEMIOLÓGICO

01/2023

### CASO DESCARTADO SARAMPO

Ano 2023, nº 01/2023

O **Informe Epidemiológico** tem como objetivo apoiar na divulgação de conhecimentos às populações, profissionais de saúde, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas sobre a situação epidemiológica de determinado agravo em saúde pública.

**06/09/2023: Arapiraca notifica um caso suspeito de sarampo.**

**08/09/2023: Lacen/AL divulga resultado laboratorial descartando o caso.**

#### Descrição do evento:

- Caso suspeito:** Paciente, com 1 ano e 2 meses, sexo masculino, sem comorbidade, foi atendido pela equipe do 4º Centro de Saúde em 30/08 onde genitora refere tosse produtiva, coriza, espirro e febre noturna há 4 dias. Paciente atendido, avaliado, medicado e orientado a retornar em 48 horas. No retorno, genitora informa cessação da febre e melhora da tosse. Mantida medicação e uso, com agendamento para retornar em 72 horas. Em 04/09/2023 criança retornou mantendo quadro gripal, com coriza importante, mas com melhora da ausculta pulmonar. Genitora refere que no dia anterior a criança apresentou quadro febril e aparecimento de exantema em face e tronco, sendo atendida na UPA Noel Macedo, medicada com sintomáticos e liberada. A criança foi reavaliada em 05/09/2023 e no dia 06/09 criança foi avaliada por médico pediatra da referência municipal com hipótese diagnóstica de doença exantemática a esclarecer, e solicitação de sorologia para sarampo e arboviroses. A criança apresenta cartão vacinal atualizado para a idade com a primeira dose da vacina Tríplice Viral e segue em bom estado geral. Sem relatos de viagem nos últimos 30 dias para área com circulação do vírus sarampo.
- 06/09/2023** – Realizada coleta de amostras para análises e encaminhadas ao Laboratório Central de Alagoas - LACEN/AL em Maceió.
- 08/09/2023:** Liberado resultado pelo LACEN/AL - **IgM Não Reagente para Sarampo.**

#### Medidas adotadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca:

- Comunicação imediata realizada ao CIEVS Estadual;
- Comunicação imediata realizada à Atenção Primária;
- Comunicação com a Área Técnica estadual das Doenças Exantemáticas;
- Contato com os profissionais de saúde da rede de atenção à saúde da criança;
- Visita à UBS 4º Centro para definição de conduta junto aos profissionais de saúde da equipe ESF;
- Articulação com Laboratório Municipal para a coleta de amostra e envio para o LACEN;
- Prosseguimento ao processo de investigação epidemiológica para a adoção de medidas de controle,

- identificação de contatos e realização de bloqueio vacinal seletivo;
- Elaboração de Alerta Epidemiológico e Informe Epidemiológico.

## 1. O SARAMPO

Doença infecciosa grave, causada por um vírus, que pode levar à morte. A transmissão ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Por isso, a elevada contagiosidade da doença.

### 1.1 Período de incubação

Pode variar entre 7 e 21 dias, desde a data da exposição até o aparecimento do exantema.

### 1.2 Transmissibilidade

Inicia-se seis dias antes do exantema e dura até quatro dias após seu aparecimento. O período de maior transmissibilidade ocorre quatro dias antes e quatro dias após o início do exantema.

### 1.3 Manifestações Clínicas

Os principais sinais e sintomas do sarampo são:

Exantema (manchas vermelhas) no corpo e febre alta (acima de 38,5°) acompanhada de um ou mais dos seguintes sintomas:

- Tosse seca;
- Irritação nos olhos (conjuntivite);
- Nariz escorrendo ou entupido;
- Mal-estar intenso.

### 1.4 Diagnóstico

O diagnóstico pode ser clínico (pessoas que apresentam os sinais e sintomas da doença), no entanto, o ideal é que seja laboratorial, por sorologia (amostra de sangue), e também por biologia molecular (amostras de secreção de orofaringe, nasofaringe, urina).

### 1.5 Tratamento

Não existe tratamento específico para o sarampo. Os medicamentos são utilizados para reduzir o desconforto ocasionado pelos sintomas da doença. Não faça uso de nenhum medicamento sem orientação médica e procure o serviço de saúde mais próximo, caso apresente os sintomas descritos acima.

**A maneira mais efetiva de evitar o sarampo é por meio da vacinação. O último caso confirmado de sarampo em Alagoas foi no ano de 2021. Até o momento, em 2023, não há registro de casos confirmados de sarampo no Brasil.**

## 2. NOTIFICAÇÃO IMEDIATA

De acordo com a Portaria GM/MS Nº 217, de março de 2023, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços públicos e privados, o Sarampo é uma doença de notificação imediata para o nível municipal, estadual e nacional (em até 24 horas) e a notificação é obrigatória a partir da suspeição da doença e notificada no SINAN através da [FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE DOENÇAS EXANTEMÁTICAS](#).

**Caso suspeito:** Todo indivíduo que apresentar febre e exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente de idade e de situação vacinal; ou Todo indivíduo suspeito com história de viagem para locais com circulação do vírus do sarampo, nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral.

**Todo caso suspeito de sarampo ocorrido em Arapiraca deve ser comunicado imediatamente ao CIEVS ARAPIRACA, por um dos meios abaixo: (82) 99948-9853 - todos os dias de 8h às 17h; E-mail: [cievsarapiraca@gmail.com](mailto:cievsarapiraca@gmail.com).**

## 3. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE:

- Investigação epidemiológica para identificação de contatos
- Realização de bloqueio vacinal seletivo
- Orientação à comunidade
- O sarampo é uma doença prevenível por vacinação.

## 4. VACINAÇÃO

Na rotina dos serviços de saúde, todas as pessoas de 12 meses a 59 anos de idade têm indicação para serem vacinadas contra o sarampo. Adolescentes e adultos não vacinados ou com esquema incompleto contra o sarampo devem iniciar ou completar o esquema vacinal de acordo com a situação encontrada, respeitando as indicações do Calendário Nacional de Vacinação. Na rotina dos serviços públicos de vacinação, há duas vacinas disponíveis para proteção contra o sarampo: vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela).

### 4.1 ESQUEMA DE VACINAÇÃO

- **De 1 a 29 anos de idade:** duas doses, sendo a primeira com a tríplice viral aos 12 meses e a segunda aos 15 meses com a tetraviral ou tríplice viral + varicela;
- **De 30 a 59 anos de idade:** uma dose da vacina tríplice viral, se não vacinado anteriormente;
- **Trabalhadores da saúde:** duas doses da vacina tríplice viral independentemente da idade. Com intervalo de 30 dias entre as doses.

**IMPORTANTE** - A vacina é contraindicada durante a gestação. As gestantes não vacinadas ou com esquema incompleto deverão receber a vacina no puerpério.

**Em Arapiraca, as vacinas estão disponíveis em todas as Unidades Básicas de Saúde.**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. : il. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude\\_5ed\\_21nov21\\_isbn5.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view)

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo>

Jackelline Maria Barbosa Almeida  
**Secretária Municipal de Saúde**

Evandro da Silva Melo Junior  
**Superintendente de Vigilância em Saúde e Coordenador CIEVS Arapiraca**

Ruana Silva de Paula  
**Diretora de Vigilância Epidemiológica**

Mônica Suzy Rocha Barbosa  
**Coordenadora de Doenças Imunopreveníveis e PNI**

**Elaboração:** Ana Lúcia Alves Lima e Evandro da Silva Melo Junior